

Pondo fim a um longo período sem registo de incidentes terroristas na Europa, o mês de março fica marcado pelo ataque protagonizado por REDOUANE LADKIM em Carcassone e vem pôr em evidência que a ameaça terrorista não se desagravou. De facto, o fim do Califado – isto é, a perda do controlo de uma larga extensão de território por parte da organização terrorista Estado Islâmico – não traduz o fim da narrativa e ação violenta daquela organização nem limita o seu alcance global.

Ainda que a estrutura hierárquica e formal da organização tenha sido mutilada pela pressão militar das forças da Coligação – o que se traduz também na atual incapacidade em assegurar a difusão regular do seu mais relevante instrumento de propaganda para um público-alvo europeu – a habilidade da organização terrorista Estado Islâmico em otimizar as ferramentas oferecidas pelas redes e serviços sociais tem servido para colmatar dificuldades circunstanciais e continuar a assegurar a ampla disseminação da sua mensagem. Desta forma, um dos primordiais objetivos da organização continua a ser alcançado: a radicalização de indivíduos no espaço europeu.

Porque uma muito elevada percentagem dos processos de radicalização continuam a ocorrer apenas no mundo virtual, estes são especialmente difíceis de detetar por parte das Forças e Serviços de Segurança. Aliás, em muitas situações, os sinais de radicalização passam despercebidos até dos familiares e contactos mais próximos dos indivíduos que, entretanto, abraçaram os valores, a mundividência e as causas da organização terrorista Estado Islâmico e estão comprometidos com os seus objetivos.

Para além da difusão do ideário jihadista com vista à radicalização e recrutamento de novos indivíduos, a organização terrorista Estado Islâmico continua a inspirar a realização de ataques de baixa sofisticação e complexidade (à semelhança do sucedido em Carcassone), divulgando sistematicamente uma miríade de sugestões e instruções para o cometimento de ataques que não requerem treino, conhecimento ou planeamento prévio. Do mesmo modo, os apelos reiterados à violência contra os infiéis e locais simbólicos/relevantes dos países europeus – independentemente da dimensão ou espetacularidade da ação – permanecem como um dos traços mais fortes da mensagem da organização.

Em Portugal a ameaça terrorista permanece no Grau MODERADO. Importa, contudo, sublinhar que durante o mês de Março o Ministério Público deduziu a acusação contra ABDESSALAM TAZI por adesão à organização terrorista Estado Islâmico, recrutamento e financiamento do terrorismo, recordando que, à semelhança dos demais países europeus, Portugal não está à margem da estratégia da organização terrorista Estado Islâmico, do alcance da sua mensagem ou da ação dos seus militantes.

Março de 2018